

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**UMA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO
ELEMENTO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COM O
USUÁRIO EXTERNO.**

ROGERIO STAUB

FLORIANÓPOLIS - SC

1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**UMA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO
ELEMENTO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COM O
USUÁRIO EXTERNO.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do grau de bacharel em ciências Contábeis.

Acadêmico: ROGERIO STAUB

Orientador: PROF. NIVALDO JOÃO DOS SANTOS

FLORIANÓPOLIS - SC

1999

**UMA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO ELEMENTO DO
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COM O USUÁRIO EXTERNO.**

Autor: Acadêmico ROGERIO STAUB.

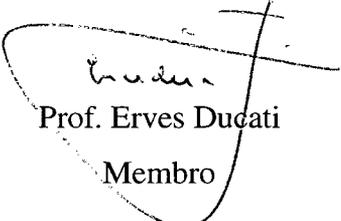
Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão no curso DE Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de 9,5 atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo nominados.

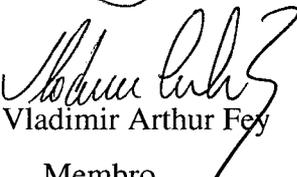
Florianópolis, 30 de julho de 1999


Prof.^a. MARIA DENISE HENRIQUE CASAGRANDE
Coordenadora de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:


Prof. Nivaldo João dos Santos
Presidente


Prof. Erves Ducati
Membro


Prof. Vladimir Arthur Fey
Membro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	01
1.2 OBJETIVOS	02
1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA	03
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	05
2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA.....	05
2.1.1 Contabilidade: uma Ciência Social.....	05
2.1.2 Objetivos da Contabilidade.....	07
2.2 O PROCESSO DE INFORMAÇÃO DA CONTABILIDADE	08
2.2.1 Emitente das Informações Contábeis.....	10
2.2.2 A Mensagem Contábil	11
2.2.3 Os Canais de Comunicação da Contabilidade	11
2.2.4 Os Receptores das Informações Contábeis	15
2.2.5 <i>Feedback</i>	16
2.2.6 As Interferências na Comunicação Contábil.....	17
2.3 CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	18
2.3.1 Confiabilidade.....	19
2.3.2 Tempestividade.....	20
2.3.3 Compreensibilidade	21
2.3.4 Comparabilidade.....	22
3 PERSPECTIVAS AO FUTURO DA CONTABILIDADE	24
3.1 A Contabilidade e o Futuro da Profissão Contábil	24
3.2 Novas Perspectivas à Profissão contábil.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
BIBLIOGRAFIA	32

AGRADECIMENTOS

Pela força e confiança depositada em mim, agradeço aos que de alguma forma colaboraram para realização deste trabalho, em especial aos que estiveram comigo em mais esta etapa de minha vida:

À Deus pela manutenção de meu desenvolvimento físico e mental.

Aos meus pais e familiares, pela orientação e pelo exemplo prestado.

Ao professor Nivaldo pelos ensinamentos e pela sua enorme colaboração prestada para efetivação deste trabalho.

À todos os professores do Curso de Ciências Contábeis por suas contribuições à minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Aos meus colegas e amigos pelos bons momentos vividos durante o curso.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde os primórdios da humanidade até a época atual o ser humano vem desenvolvendo formas de comunicar-se procurando, simultaneamente, tornar esta comunicação mais eficiente e segura. A comunicação vem evoluindo através dos tempos na medida que os meios de comunicação vem se desenvolvendo. O surgimento da escrita, por exemplo, fez com que ela superasse barreiras como o tempo e o espaço passando a integrar povos de diferentes nacionalidades e em diferentes épocas.

Depois da fala, a escrita tornou-se uma das formas mais importantes de comunicação, justamente pelo fato de que ela pode atender às necessidades dos diversos usuários. Além da fala e da escrita, há diversas formas de comunicar-se: desde gestos, expressões e imagens até mesmo através de um folheto entregue por um menino em meio a uma multidão de pessoas que se movimentam rapidamente pelas ruas.

Pode-se compreender a comunicação como uma maneira de duas ou mais pessoas se entenderem através da emissão e recepção de uma mensagem.

Segundo BRAGA (1996, p.217) “é da natureza do ser humano comunicar-se e receber comunicação, e é através dela que indivíduos e organizações se relacionam e se influenciam”.

Um dos pontos, que assume papel de grande importância no processo de comunicação, é a transformação de fatos ou dados em informações. A diferença entre dado e informação nos é evidenciada por LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 235), “o dado, por si só, não é suficiente no processo decisório do usuário, uma vez que não reduz as incertezas inerentes da tomada de decisões”.

A diferença, portanto, encontra-se no conhecimento transmitido ao receptor, pois não sendo os dados suficientes para a tomada de decisões, faz-se necessário organizá-los

de forma a atender a estas necessidades dos usuários, e nisto constitui-se a elaboração de informações.

As informações geradas pela contabilidade atingem um grande número de usuários, que possuem expectativas específicas em relação a elas, e por isso exigem que estas informações sejam elaboradas de forma a suprir tais expectativas.

A importância deste trabalho consiste em analisar a informação contábil, no sentido de verificar suas características, objetivando o desenvolvimento de informações que atendam aos interesses dos usuários externos, além de propiciar maior conhecimento das atividades profissionais, na área contábil.

A idéia deste trabalho surgiu a partir de contatos com usuários insatisfeitos com as informações contábeis devido a dificuldades no entendimento daquilo que estas pretendiam informar, ou seja, o receptor não conseguiu decodificar a mensagem.

Outro fato, que chamou a atenção, foi a percepção, através da consulta preliminar à escolha do tema, do aumento de publicações em periódicos contábeis, de artigos relativos a informações geradas pela contabilidade, o que demonstra a preocupação por parte dos contabilistas no sentido de desenvolverem formas de informar aos usuários.

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo geral deste trabalho é analisar as informações contábeis como elemento do processo de comunicação da contabilidade.

Quanto aos objetivos específicos, que irão compor este estudo, pretende-se explorar os seguintes aspectos:

- Analisar os elementos que compõe o processo de comunicação contábil;
- Averiguar os atributos que devem estar contidos nas informações para que estas sejam aceitas pelos seus usuários;
- Identificar perspectivas relativas ao futuro das informação e da própria profissão contábil.

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização de um trabalho acadêmico, torna-se necessária a identificação da metodologia a ser aplicada. Metodologia, segundo DEMO (1991, p.19) “é uma preocupação instrumental, que cuida dos procedimentos, das ferramentas e dos caminhos”. Para o autor, “a finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e prática, sendo que para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia”.

Ainda segundo o autor, o mais importante é chegarmos onde se propõe, ou seja, fazer ciência, independentemente da metodologia que se utiliza. Porém, deve-se seguir uma metodologia adequada à pesquisa que pretende-se desenvolver.

Uma das formas de comunicação da pesquisa é a monografia, cujo conceito é dado por SALVADOR (1980, p. 32) “a monografia é um estudo científico de uma questão bem determinada e limitada, realizado com profundidade e de forma exaustiva”.

Para realização de uma pesquisa, torna-se necessário o levantamento de dados que poderão ser obtidos das mais diversas fontes. Segundo LAKATOS & MARCONI (1989, p. 44), “pode-se obter estes dados através de documentação direta ou indireta”.

Para os autores, “a direta constitui-se através de pesquisa de campo ou pesquisa de laboratório. A indireta serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não, divide-se em pesquisa documental (de fonte primária) e pesquisa bibliográfica (ou de fonte secundária)”.

Pesquisa bibliográfica é, portanto, a pesquisa feita principalmente em documentos escritos e que também pode ser realizada, concomitantemente, com as diversas fases da pesquisa de campo ou experimental para recolher informações prévias do problema.

O levantamento bibliográfico pode ser feito em livros, dicionários, enciclopédias, catálogos, periódicos, jornais, revistas, leis, decretos e muitas outras fontes escritas que poderão ser consultadas no decorrer da pesquisa.

Para realização deste trabalho de monografia, será utilizada a pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias), realizada em livros, informativos, resoluções, leis e demais literaturas contábeis.

Este trabalho possui como problema: de que forma as informações, que vem sendo elaboradas pelas áreas responsáveis pela contabilidade, podem desempenhar, com eficiência, o papel de intermediação entre a contabilidade e o usuário externo?

Com a realização deste trabalho, espera-se despertar ainda mais o interesse da comunidade acadêmica para a necessidade de conhecer à quem se destina o produto do trabalho dos profissionais contabilistas, bem como para necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e pessoal.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

2.1.1 Contabilidade: Uma Ciência Social.

A contabilidade é uma Ciência Social. Ciência, segundo ANDER-EGG in LAKATOS & MARCONI (1992, p. 19) “ é um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza”.

A ciência, portanto, pode ser entendida como conhecimentos obtidos de forma racional, aos quais não se pode atribuir certeza indiscutível do saber que a compõe e que são obtidos mediante regras lógicas e procedimentos técnicos. Tratam-se de conhecimentos ordenados logicamente, constituindo um sistema de idéias, que podem ser verificados através de métodos específicos à cada ciência.

Uma ciência deve possuir um objeto próprio, pois este delimita o campo de abrangência da ciência. A Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC - N.º 774, de 16 de dezembro de 1994, em seu inciso 1.2 define o objeto da contabilidade:

“Na contabilidade, o objeto é sempre o Patrimônio de uma entidade, definido como conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou

instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir lucro.”

A definição de objeto de uma ciência é dado por NOGUEIRA (1973, p. 07) como sendo “aquilo que ela se propõe a estudar”. A contabilidade, pois, se propõe a estudar o patrimônio das entidades e os eventos relacionados a ele.

Conforme a Resolução CFC nº 774, em seu inciso 2.1.1, “entidade poderá ser desde uma pessoa física, ou qualquer tipo de sociedade, instituição ou mesmo conjunto de pessoas”.

A contabilidade estuda o patrimônio em seus aspectos quantitativos e qualitativos. A mesma Resolução, em seu inciso 1.2, nos dá a definição de aspecto qualitativo, “Por aspecto qualitativo do patrimônio entende-se a natureza dos elementos que o compõe, como dinheiro, valores a receber ou a pagar expressos em moedas, máquinas, estoques de materiais ou mercadorias, etc.”.

Quanto ao atributo quantitativo do patrimônio, a Resolução CFC nº 774 em seu inciso 1.2, define “refere-se à expressão dos componentes patrimoniais em valores, o que demanda que a Contabilidade assuma posição sobre o que seja “Valor”, porquanto os conceitos sobre a matéria são extremamente variados”.

Desta forma, os aspectos qualitativos referem-se aos elementos que compõe o patrimônio, já os aspectos quantitativos, referem-se a sua expressão em valores.

O patrimônio de uma Entidade é representado pelo conjunto de bens, direitos e obrigações, vinculados a ela, que possam ser expressos em valores monetários.

Segundo CREPALDI (1995: p.46-47), os bens se constituem de tudo que satisfaz as necessidades materiais do homem e que pode ser avaliado monetariamente; os direitos representam os bens que pertencem à entidade mas que não estão em seu poder; as obrigações, por sua vez, são bens que estão em poder da entidade mas que pertencem à terceiros.

2.1.2 Objetivos Da Contabilidade

A Resolução do CFC N.º 774, de 16 de dezembro de 1994 em seu inciso 1.4, define os objetivos da contabilidade: “O objetivo científico da contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações”.

Desta forma, o CFC define como objetivo científico da contabilidade a correta apresentação do Patrimônio, ou seja, a apresentação do Patrimônio de forma que corresponda à realidade com a apreensão e análise das causas das suas mutações, ou seja, que apresente de forma verídica as transações ocorridas permitindo que se faça um acompanhamento e análise das mutações na entidade.

FRANCO (1996, p. 167) ensina que “a informação é o principal objetivo da contabilidade, ao contrário do que possam alguns julgar, por entenderem ser essa afirmação depreciativa para o conceito da Contabilidade, esquecendo-se de que é a informação, acompanhada de interpretações e orientação, a distingue da característica da Ciência Contábil e de sua significativa e relevante utilidade”.

À contabilidade, entretanto, não cabe governar ou administrar o patrimônio, mas, apenas, oferecer elementos ao controle dos fenômenos ocorridos representando-os da forma mais objetiva, correta e real possível. De forma alguma isto faz com que o valor da contabilidade seja reduzido, pois, apesar de não ter poder deliberativo, suas funções são imprescindíveis para aqueles que tomam as decisões.

A contabilidade possui uma função muito além de atender as exigências fiscais e internas de uma empresa, como explica BRAGA (1996, p.63) “... está ligada ao interesse de toda sociedade em dispor de informações corretas e seguras para que se possa exercer seu principal objetivo: a cidadania”. O autor enfatiza, ainda, que “... uma profissão só tem sentido na medida que for útil a sociedade”.

Algumas profissões tem suas funções bem definidas e visíveis aos olhos da sociedade, porém outras, por não possuírem estas mesmas características, necessitam de uma preocupação maior com este fato. Segundo BRAGA (1996, p.64) “estas profissões, face suas características de pouca visibilidade para o grande público, devem preocupar-se com a melhor divulgação de sua importância social”.

A contabilidade aprimorou-se ao longo dos séculos incorporando práticas, em seguida princípios, postulados e convenções para fazer face à evolução da sociedade e suas novas tecnologias.

Segundo RIBEIRO & MARTINS (1993, p. 76) :

“A contabilidade surgiu com a necessidade humana de quantificar riquezas, até então sem nenhum valor agregado. Na era mercantilista, os mercadores a utilizaram como instrumento para controle de estoques e avaliação de resultados. A industrialização e as inovações introduzidas no processo produtivo trouxeram a figura de um novo usuário - o administrador - e para satisfazer as necessidades deste, surge a contabilidade de custos. A pulverização dos capitais das empresas, a necessidade de captar e justificar a utilização de capitais de terceiros junto às instituições financeiras, aos fornecedores e aos credores em geral dão origem a novos usuários das informações contábeis.”

Percebe-se que a contabilidade vem evoluindo para atender as necessidades informacionais de cada usuário de forma a identificar, mensurar, registrar e tornar público todos os eventos relevantes envolvidos no desenvolvimento das atividades de uma entidade.

Os diversos usuários buscam na contabilidade informações que lhes sejam úteis em um determinado momento. Assim sendo, as informações, que eles esperam obter da contabilidade, se modificam, na medida que suas necessidades também se modificam, cabendo a contabilidade estar preparada para atendê-las.

2.2 O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DA CONTABILIDADE

Os objetivos da contabilidade, segundo LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 232) “podem ser estudados através de várias abordagens. As mais tradicionais abordagens freqüentemente referidas na literatura contábil são: Abordagem Ética; Abordagem Macroeconômica; Abordagem da Teoria do Comportamento; Abordagem Sociológica e Abordagem das Teorias das Comunicações”.

Para efeitos desta monografia, a contabilidade será analisada dando ênfase a Abordagem da Teoria das Comunicações.

Segundo LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 232) “A contabilidade, sob a abordagem da Teoria das Comunicações, dá ênfase à produção e comunicação de informações e, a satisfação das necessidades dos vários estrados de usuários em relação a utilização das mesmas”.

Ainda para os autores, sob esta ótica, a contabilidade pode ser entendida como um sistema de informações destinada a captar e processar dados e transformá-los em informações úteis, visando a sua comunicação aos diversos usuários, para que estes possam através de seus modelos decisórios, tomar decisões com segurança.

Para entender o papel da contabilidade na sociedade, pode-se fazer um paralelo entre o funcionamento de um processo de comunicação tradicional e o processo de comunicação da contabilidade. Conforme LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 231):

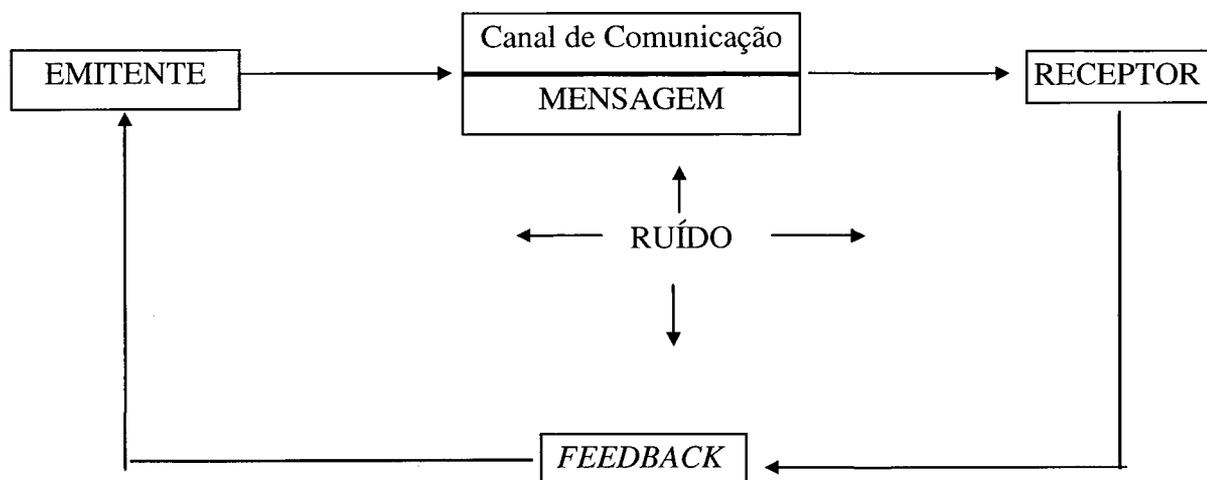
“A Abordagem da Teoria da Comunicação (...) possibilita a identificação dos seus objetivos , através do entendimento do próprio processo de comunicação. Nesse sentido o objetivo da contabilidade é a captação, transformação e divulgação (comunicação) de informações que tenham utilidade para os diversos usuários, com a finalidade de subsidiá-los em seus processos decisórios.”

A comunicação, por sua vez recebe os mais variados conceitos, dentre os quais podemos destacar por sua simplicidade e objetividade o que é dado por BRAGA (1996, p.64) “é o processo mediante o qual duas ou mais pessoas se entendem, através de qualquer meio efetivo”.

Segundo LIBONATI & SOUTO MAIOR, os elementos que compõe um processo de comunicação são: emissor, mensagem, canal de comunicação e receptor. O resultado do processo é denominado feedback e os fatores de perturbação são conhecidos como ruídos.

Estes elementos podem assim ser representados:

Figura 2.2 01: Processo de Comunicação.



Fonte: LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, P. 234)

2.2.1 Emitentes das Informações Contábeis

Emitente, segundo MARTINS & ZILBERKNOP (1993, p. 24) “é quem envia a mensagem através da palavra escrita, oral, gestos, expressões, desenhos, etc”.

Segundo LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 235) “inserido no contexto empresarial, o emissor do processo de comunicação é representado, de forma geral, pela própria empresa e, de forma mais específica, pelo seu Sistema de Informações Contábeis - SIC”.

Pode-se, assim, considerar o Sistema de Informações Contábeis como sendo a fonte, através de um banco de dados, da mensagem a ser comunicada pela empresa.

BIO in LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 235), ensina que “O Sistema de Informações contábeis compõe-se de três etapas: coleta de dados de entrada; processamento de dados e a produção e distribuição de informações de saída”.

Assim, o sistema de informações é o responsável pela coleta de dados, que tem sua origem nas transações efetuadas pela empresa. Estes dados serão processados, avaliados, analisados e transformados em informações para continuação do processo de comunicação.

2.2.2 Mensagem Contábil

Mensagem, segundo MARTINS & ZILBERKNOP (1993, p. 24) “é o que a fonte deseja transmitir, podendo ser visual, auditiva ou audiovisual. Serve-se de um código que deve ser estruturado e decifrado”.

Para LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 238) “Dentro de um contexto contábil, a mensagem é representada pelas informações comunicadas pela empresa, através dos demonstrativos e relatórios gerados pelo Sistema de Informações contábeis”.

Portanto, a mensagem é o resultado do trabalho do sistema de informações que será transmitido aos seus respectivos destinatários. A mensagem comunicada deve ser útil aos seus destinatários, sendo que a utilidade da informação vai depender da necessidade de cada tipo de usuário.

A mensagem (informação) representa a parte central do processo de comunicação, por ser a ligação entre o emissor e receptor, sendo resultado do processamento de dados por parte do emissor e tendo como objetivo a correta interpretação por parte do receptor.

A informação contábil será analisada mais analiticamente, no decorrer deste estudo, devido a sua importância para a contabilidade de uma forma geral.

2.2.3 Canais de Comunicação da Contabilidade

Conforme MARTINS & ZILBERKNOP (1993, p. 25), o canal de comunicação “é a forma utilizada pela fonte para enviar a mensagem. Deve ser escolhido cuidadosamente para assegurar a eficiência e o bom êxito da comunicação”.

Segundo LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p.241) “no processo de comunicação contábil, os veículos de comunicação, geralmente utilizados, são as demonstrações e relatórios contábeis gerados à partir do Sistema de Informações Contábeis”.

IUDÍCIBUS E MARTINS, in LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 241) ressaltam, entretanto que as Demonstrações Contábeis constituem-se em elementos necessários, mas não suficientes aos tomadores de decisões, devendo estes,

complementá-las com outras fontes de informações disponíveis, de tal forma a lhes dar condições suficientes de decidir de forma segura e adequada.

As Demonstrações Contábeis não representam a única fonte de informações sobre a empresa, porém como advogam SZUSTER & MONTEITO in LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 241), “representam uma das mais importantes, revestindo-se de cunho eminentemente democrático e possibilitando acesso igualitário aos diversos usuários”.

Sobre os meios pelos quais as Informações Contábeis são expressos, a Resolução CFC Nº 785, de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.1.3 define:

“A informação contábil se expressa por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas, pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação.”

Os canais de comunicação da contabilidade são os mais diversos e cada qual se adapta melhor a um determinado tipo de usuário. Ao usuário externo, sem dúvida, o canal mais utilizado são as Demonstrações financeiras pelo fato de estarem a disposição do grande público externo.

No Brasil, estão previstas em legislação as Demonstrações Financeiras a serem elaboradas em cada exercício social, que corresponde a um período de 12 meses podendo ou não coincidir com o ano civil, e que deverão ser divulgadas através de publicações. A Lei nº 6.404/76, que dispõe sobre as sociedades por ações, em seus artigos de 176 à 186 enumera as demonstrações a serem elaboradas:

1. Balanço Patrimonial;
2. Demonstração do Resultado do Exercício;
3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
5. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

O Balanço Patrimonial (BP) tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da entidade em um dado momento retratando, de forma estática, seus bens

direitos e obrigações. Sua importância está no fato de dispor de dados sobre o patrimônio da empresa, facilitando sua análise e possibilitando sua comparação com períodos anteriores e em relação a outras entidades.

O BP representa uma fonte de dados de grande importância, na elaboração de informações econômico-financeiras sobre a entidade, demonstrando a origem dos recursos a disposição da entidade através do passivo, onde as contas estão dispostas em ordem de exigibilidade, e demonstrando a aplicação destes recursos através do ativo, onde as contas estão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez.

Os usuários externos, desta demonstração podem ser credores diversos, investidores, governos, clientes ou quaisquer pessoas que tenham interesse em acompanhar a situação patrimonial da entidade.

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) deve preceder à elaboração do Balanço Patrimonial e permite acompanhar os resultados obtidos pela entidade durante um determinado período.

Nesta demonstração é possível verificar as receitas obtidas, os impostos incidentes sobre as operações da empresa e sobre o seu lucro, o custos dos produtos vendidos, as despesas operacionais, de vendas e administrativas, a distribuição de dividendos, participações, debêntures e o lucro ou prejuízo líquido do exercício.

São diversos os usuários externos interessados nesta demonstração, tais como os acionistas que possuem interesse nos dividendos distribuídos, o governo interessado nos impostos, os empregados interessados em sua participação nos lucros, dentre outros.

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) deverá apresentar:

- saldo do início do período e os ajustes de exercícios anteriores;
- as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;
- as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao final do período.

Esta demonstração permite que se acompanhe as modificações ocorridas na conta lucros ou prejuízos acumulados. É de grande interesse de acionistas e investidores.

A demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é obrigatória para as companhias de capital aberto, podendo substituir a DLPA opcionalmente, e tem

por objetivo demonstrar as variações ocorridas em cada conta integrante do Patrimônio Líquido. Deve evidenciar:

- saldos iniciais;
- novas integralizações de capitais;
- ajustes de exercícios anteriores;
- alterações das reservas;
- resultado do exercício;
- destinações do lucro do período;
- saldos finais.

Difere da DLPA por ser mais completa, possuindo um maior detalhamento e permitindo melhor análise por parte dos usuários. Pode ser usada para identificar os valores referentes aos dividendos propostos para pagamento aos acionistas, bem como possibilitar o acompanhamento das mutações nas reservas, tendo como principais usuários externos os analistas financeiros.

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) procura evidenciar as origens dos recursos que afetam o Capital Circulante Líquido (CCL) da entidade, durante um determinado período, e suas respectivas aplicações.

O CCL é representado pelas contas do Ativo Circulante tais como: disponível, créditos à curto prazo e estoques, e pelas contas do Passivo Circulante, ou seja, obrigações a curto prazo (período que corresponde ao exercício social).

As origens de recursos são divididas em :

- geradas pelas operações da empresa;
- obtidas dos sócios através de integralização de capital; e
- obtidas por empréstimos à Longo Prazo, junto a terceiros.

As aplicações de recursos devem apresentar:

- destinação para dividendos;
- aplicações em ativos permanentes ou de Longo Prazo; e
- utilização para devolução dos empréstimos tomados junto a terceiros.

Atualmente , existe uma tendência a se substituir essa demonstração pelo fluxo de caixa, mas a Lei nº 6.404/76 não contemplou esta hipótese.

Como complemento às Demonstrações Financeiras devem ser divulgadas notas explicativas necessárias à plena avaliação da situação e da evolução patrimonial da

entidade. Estas notas devem descrever critérios de avaliação dos elementos patrimoniais e das práticas contábeis adotadas, reavaliações, detalhamento das dívidas de longo prazo, participações relevantes em outras empresas, ajustes de exercícios anteriores, dentre outras.

As Notas Explicativas são de grande valia aos usuários das demonstrações financeiras por fornecerem esclarecimentos sobre a situação patrimonial e dos resultados obtidos no exercício.

2.2.4 Receptores das Informações Contábeis

Para MARTINS & ZILBERKNOP (1993, p. 24), “receptor é quem recebe a mensagem. A ele cabe decodificar a mensagem e dele dependerá, em termos, o êxito da comunicação. Temos que considerar, nesse caso, os agentes externos que impedem a correta interpretação por parte do receptor”.

Segundo LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p.242) “Com relação ao processo de comunicação contábil, o elemento receptor é caracterizado pelos diversos estratos de usuários”.

LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p.242) classificam os usuários em dois grandes grupos:

A) Por localização:

- Usuários Internos: são os usuários de dentro da empresa, diretamente ligados a suas atividades;
- Usuários Externos: são os usuários de fora da empresa, que estejam de alguma forma relacionados ou que possuem algum interesse na mesma.

B) Por níveis de conhecimento:

- Especialistas (com conhecimento contábil);
- Leigos (sem conhecimento contábil).

Para realização deste trabalho será dada ênfase aos usuários externos, especialistas ou leigos, que não tem acesso direto às informações administrativas ou gerenciais das entidades, e que são representados por diversos grupos de interesses diferenciados em relação as informações comunicadas pela contabilidade.

Os usuários externos são representados pelos mais diversos grupos, tais como: acionistas, fornecedores, clientes, empregados, investidores, instituições financeiras, órgãos governamentais e quaisquer pessoas ou grupos que de alguma forma tenham interesses nas informações contábeis de uma entidade.

Estes diversos grupos de usuários, por sua vez, também possuem variados graus de conhecimento sobre as técnicas contábeis bem como sobre os termos e denominações utilizados.

Mc CULLERS in LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 243) assim comenta sobre a multiplicidade de usuários e de suas distintas capacidades de interpretações das Informações Contábeis, “Obviamente, a variedade de usuários é fonte potencial de problemas. Cada um desses grupos de usuários - assim como diferentes usuários do mesmo grupo - podem ter interpretações diferentes sobre a informação que é importante para sua tomada de decisão”.

IUDÍCIBUS in LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 244) ressalta que “muita pesquisa ainda se faz necessária antes de se delinear, de forma adequada, os vários tipos de usuários com suas respectivas necessidades informacionais e, que o primeiro passo para identificar as informações que lhes são relevantes é conhecer / identificar os seus modelos decisórios”.

2.2.5 “Feedback”

Segundo LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p.246), “o *feedback* representa a resposta do receptor, que retorna ou gera algum tipo de reflexo ao emissor da mensagem”.

GUAGLIARDI in LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p.246) comenta que, “a empresa processa e emite informações aos usuários, os quais recebem e criam conceitos sobre a empresa, direcionando suas decisões e criando um reflexo, positivo ou negativo, sobre a imagem da mesma, formando um conceito contínuo de ação e reação”.

Assim, o *Feedback* no processo de comunicação da contabilidade é representado pela resposta do usuário em relação à informação prestada. Esta resposta pode ser dada de diferentes formas pelos diferentes usuários como por exemplo:

- Os investidores responderão através de seus níveis de investimentos: que se aumentados ou mantidos representarão resposta positiva, mas se reduzidos ou cancelados representarão uma resposta negativa;
- As instituições financeiras e os fornecedores responderão através da ampliação (positivo) ou redução de créditos (negativo);
- Os clientes responderão através da aquisição, ou não de seus produtos;
- Os funcionários responderão através da satisfação com a empresa onde trabalham.

O *Feedback*, dado pelos usuários, merece uma avaliação periódica por parte da empresa. Esta avaliação pode representar o ponto de partida para identificar as necessidades dos usuários e permitir que medidas corretivas sejam tomadas, caso haja distúrbios na comunicação.

Portanto, o *Feedback* é o reflexo das informações contábeis prestadas pelas entidades aos usuários, e a importância de sua análise encontra-se no fato de permitir a verificação da imagem que a entidade está passando para sociedade em geral.

2.2.6 Interferências na Comunicação Contábil

Para MARTINS & ZILBERKNOP (1993, p. 26) “Ruído é toda interferência indesejável na transmissão de uma mensagem”.

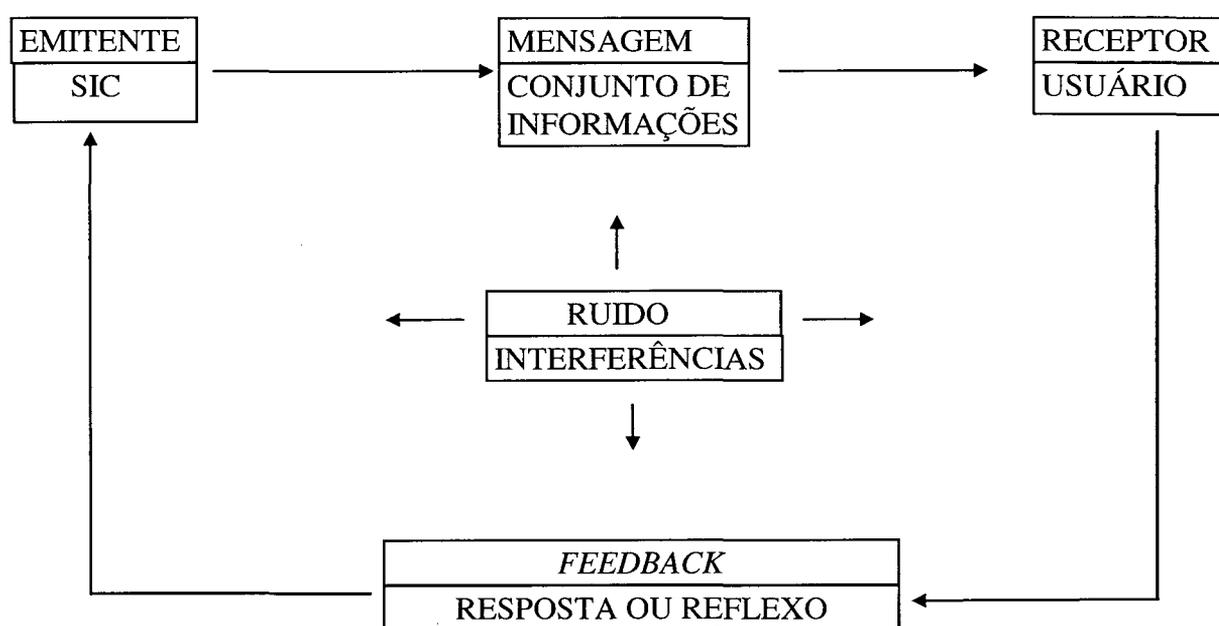
No processo de comunicação da contabilidade, LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p.247) apresenta alguns dos ruídos que podem ocorrer:

- Terminologia Contábil: Os termos técnicos, usados no processo de comunicação contábil, podem não trazer uma razoável compreensão para os usuários das informações contábeis;
- Quantidade de Informações Divulgadas: Existe uma quantidade quase ilimitada de informações que podem ser comunicadas pelas empresas, todavia, a sua divulgação total seria onerosa e poderia confundir os usuários. É válido ressaltar que a sobrecarga de informações provoca tanto a diminuição da eficiência da análise dos usuários quanto gera um custo adicional à empresa, para sua divulgação;

- Capacidade de Entendimento: A capacidade de entendimento das informações divulgadas está diretamente vinculada ao conhecimento contábil dos usuários. A ausência ou pouco conhecimento em matéria contábil, pelos usuários, provoca dificuldades na compreensão da mensagem.

Assim, podemos visualizar os elementos que compõe o sistema de comunicação contábil através do seguinte diagrama:

Figura 2.2.6 : Processo de Comunicação Contábil



Fonte: Adaptado de LIBONATI & SOUTO MAIOR (1996, p. 234)

2.3 CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Sendo a informação o principal instrumento da contabilidade, e por conseqüência o sentido da existência da profissão contábil, percebe-se a importância da elaboração destas informações buscando atender plenamente as necessidades dos usuários. Já os objetivos das informações contábeis são definidos pelas necessidades dos diversos usuários existentes.

A Resolução CFC N° 785, de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.1.2 define: “as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar a seus usuários base segura às

suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece”.

Assim, as informações contábeis devem possibilitar aos seus usuários o acompanhamento da entidade permitindo o conhecimento de seus eventos passados, presentes e a elaboração de projeções sobre seus eventos futuros.

A mesma Resolução, em relação aos atributos que devem estar contidos nas informações contábeis, define em seu inciso 1.3.1:

“A informação contábil deve ser , em geral e antes de tudo, veraz e equitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande grupo de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente nenhum deles, considerando o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes.”

A informação contábil deve procurar exprimir a veracidade dos fatos e favorecer o entendimento de todos, sem distinção ou favorecimento de determinados usuários, levando em consideração os diferentes interesses de cada grupo.

Em seu inciso 1.3.2, a mesma Resolução define: “A Informação Contábil, em especial aquela contida nas demonstrações contábeis, notadamente as previstas em legislação, deve propiciar revelação suficiente sobre a Entidade, de modo a facilitar a concretização dos propósitos do usuário, revestindo-se de atributos entre os quais são indispensáveis os seguintes: Confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade.”

O CFC define que as informações contábeis devem revelar aos usuários a situação da empresa de forma a facilitar que estes concretizem seus objetivos, ou seja, tomem suas decisões com maior segurança e com menores riscos, além de citar os atributos primordiais que as informações devem possuir.

2.3.1 Confiabilidade

A Resolução CFC N.º 785 de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.4, trata sobre o atributo da Confiabilidade:

“1.4 - DA CONFIABILIDADE

1.4.1 - A CONFIABILIDADE é o atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação.

1.4.2 - a confiabilidade da informação fundamenta-se na veracidade, completeza e pertinência do seu conteúdo.

§ 1º A veracidade exige que as informações contábeis não contenham erros ou vieses, e sejam elaboradas em rigorosa consonância com os Princípios Fundamentais De Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e, na ausência de norma específica, com as técnicas e procedimentos respaldados na ciência da Contabilidade, nos limites de certeza e previsão por ela possibilitados.

§ 2º A completeza diz respeito ao fato de a informação compreender todos os elementos relevantes e significativos sobre o que pretende revelar ou divulgar, como transações, provisões, análises, demonstrações, juízos ou outros elementos.

§ 3º A pertinência requer que seu conteúdo esteja de acordo com a respectiva denominação ou título.”

O CFC define como sub-atributos, que fundamentam o atributo da Confiabilidade, a veracidade, completeza e pertinência de seu conteúdo. Desta forma, para que uma informação possa estar dotada de confiabilidade é necessário que esta corresponda e reflita os eventos a que se propõe representar e que esteja livre de erros e parcialidades, que compreenda todos os elemento relevantes e significativos sobre o que pretende evidenciar, e que seu conteúdo esteja de acordo com sua denominação. Estes sub-atributos devem estar presentes para que o usuário aceite e a utilize como base para suas decisões.

2.3.2 Tempestividade

A RESOLUÇÃO CFC N.º 785 de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.5, trata do atributo da tempestividade:

“1.5 - DA TEMPESTIVIDADE

1.5.1 - A tempestividade refere-se ao fato de a informação contábil dever chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.

1.5.2 - Nas informações preparadas e divulgadas sistematicamente, como as demonstrações contábeis, a periodicidade deve ser mantida

Parágrafo único. Quando por qualquer motivo, inclusive de natureza legal, a periodicidade for alterada, o fato e suas razões devem ser divulgados junto com a própria informação.”

É necessário que a informação contábil chegue aos usuários a tempo de ser utilizada como base para suas decisões, caso contrário poderá perder sua utilidade, podendo até representar prejuízos ou ainda provocar decisões errôneas.

As informações divulgadas através das demonstrações contábeis devem manter sua periodicidade e caso esta seja alterada, suas razões devem ser divulgadas junto com a própria informação para que os usuários tenham ciência dos motivos que levaram a esta alteração.

2.3.3 Compreensibilidade

A RESOLUÇÃO CFC N.º 785 de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.6, trata do atributo da compreensibilidade:

“1.6- DA COMPREENSIBILIDADE

1.6- A informação contábil deve ser exposta na forma mais compreensível ao usuário a que se destine.

§ 1º A compreensibilidade presume que o usuário disponha de conhecimentos de Contabilidade e dos negócios e atividades da

Entidade, em nível que o habilite ao entendimento das informações colocadas à sua disposição, desde que se proponha analisá-las, pelo tempo e com a profundidade necessários.

§ 2º A eventual dificuldade ou mesmo impossibilidade de entendimento suficiente das informações contábeis por algum usuário jamais será motivo para sua não-divulgação.

1.6.2 - A compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada, abrangendo desde elementos de natureza formal, como organização espacial e recursos gráficos empregados, até a redação e técnica de exposição utilizadas.

§ 1º A organização espacial, os recursos gráficos e as técnicas de exposição devem promover o entendimento integral da informação contábil, sobrepondo-se, pois, a quaisquer outros elementos, inclusive de natureza estética.

§ 2º As informações contábeis devem ser expressas no idioma nacional, sendo admitido o uso de palavras em língua estrangeira somente no caso de manifesta inexistência de palavra com significado idêntico na língua portuguesa.”

Este atributo refere-se a compreensão da informação por parte do usuário. Presume-se que o usuário tenha conhecimento para o entendimento da informação contábil, desde que se disponha a analisá-la pelo tempo e com a profundidade necessária. Dificuldades de entendimento jamais serão motivo para não divulgação das informações.

As informações contábeis devem ser divulgadas de forma clara e objetiva promovendo o entendimento integral da informação, sendo que os recursos utilizados para o melhor entendimento devem se sobrepor aos aspectos estéticos.

A divulgação das informações em idioma nacional permite o entendimento de todos os interessados, independentemente do conhecimento e domínio de alguma língua estrangeira.

2.3.4 Comparabilidade

A Resolução CFC N.º 785 de 28 de julho de 1995, em seu inciso 1.7, trata do atributo da comparabilidade:

“1.7- DA COMPARABILIDADE

1.7.1 - A comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma entidade ou em diversas entidade, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.

1.7.2 - A concretização da comparabilidade depende da conservação dos aspectos substantivos e formais das informações.

Parágrafo único. A manutenção da comparabilidade não deverá constituir elemento impeditivo da evolução qualitativa da informação contábil.”

A comparabilidade permite ao usuário o acompanhamento da evolução de uma determinada informação permitindo, assim, fazer avaliações sobre a evolução da entidade e acompanhar seu desempenho.

A comparabilidade depende da manutenção da essência e da forma das informações para atender suas finalidades, porém a manutenção da comparabilidade não deve representar obstáculo à evolução da contabilidade.

3 PERSPECTIVAS AO FUTURO DA CONTABILIDADE

3.1 A Contabilidade e o Futuro da Profissão Contábil

Diante do início de um novo milênio, são diversas as profissões que se questionam sobre sua participação no mercado de trabalho e sobre suas atribuições sociais perante esta nova etapa da história da humanidade. A contabilidade, pois, não se isenta de tais indagações e reflexões.

D' ÁURIA in FRANCO (1996, p. 171) define “Contabilidade é a ciência de observação, registro, exposição e análise dos fenômenos econômico-patrimoniais.”

A contabilidade promove o registro, classificação, demonstração, auditoria, análise, comparação e interpretação dos fenômenos patrimoniais, a partir dos quais são elaboradas as informações e orientações aos usuários de seus serviços. E é a partir destas informações que são tiradas as conclusões que orientam os usuários na tomada de decisões.

Conforme FRANCO (1996, p.175) “a contabilidade participa indiretamente, pois, das decisões administrativas, fornecendo informações, interpretações e orientação sobre os fenômenos patrimoniais, sem interferir nas ações que o provocaram.”

Segundo FRANCO, embora sem poderes decisórios sobre os fenômenos patrimoniais, o profissional da contabilidade pode influir direta ou indiretamente na tomada de decisão, através das informações geradas a partir de suas análises e interpretações sobre os fenômenos patrimoniais.

Torna-se imprescindível que os contabilistas se conscientizem sobre a necessidade de se adaptarem as mudanças e utilizem tais mudanças para o aprimoramento e

engrandecimento da profissão. Conforme LOPES DE SÁ (1994, p.20) “já não vivemos mais o ambiente sócio econômico em que foram geradas as primeiras teorias contábeis. Estamos diante de realidades que implicam sérias mudanças de comportamento”.

LOPES DE SÁ (1994, p.20) cita algumas das mudanças que ele prevê em relação à profissão contábil para o próximo milênio:

1. “os computadores assumirão a tarefa dos registros e demonstrações e grande parte dos controles;
2. as normatizações contábeis tenderão para a harmonização internacional e se avizinharão das doutrinas e teorias;
3. a ciência avançará a pontos elevadíssimos, especialmente no campo das prospecções de fenômenos;
4. os registros dividir-se-ão em matéria de prova, de informação social e de gestão;
5. a administração e a contabilidade tenderão a um avizinhamento extremo;
6. processo decisório far-se-á mediante modelos contábeis;
7. o futuro cada vez mais, estará nas mãos dos cientistas da contabilidade.”

Cada uma destas possíveis mudanças enumeradas pelo autor merece uma reflexão particularizada por parte dos contabilistas que precisam estar preparados para acompanhar este processo contínuo de mudanças.

Com os avanços da informática e a conseqüente simplificação dos registros contábeis, estes poderão ser realizados por pessoas que não necessariamente tenham o domínio das técnicas contábeis, mas apenas conhecimento prático dos “*softwares*”.

Com as tendências de globalização dos mercados, a harmonização das normas contábeis parece inevitável para que haja a efetiva integração entre os parceiros comerciais de cada nacionalidade.

A evolução científica e tecnológica, principalmente com os avanços da informática, permitirá grandes evoluções no campo das previsões dos fenômenos, permitindo a previsão dos eventos relativos às empresa, tais como seu desempenho econômico-financeiro, possibilidades de crescimento e de sua futura participação no

mercado, possibilitando, desta forma, tornar-se a maior fonte de informações para as decisões dos usuários da contabilidade.

Os registros contábeis podem vir a se dividir em:

- matéria de prova: seriam os registros relativos a comprovação das transações efetuadas pela empresa, envolvendo as atividades operacionais, tais como compra e venda de produtos, investimentos, financiamentos dentre outras.
- De informação social: retratando o envolvimento entre as entidades e a sociedade em geral, demonstrando a maneira como a entidade vem atuando frente as questões ambientais.
- De gestão: os registros relativos as necessidades informacionais para gestão empresarial, permitindo aos gestores utilizarem de forma mais eficiente as informações resultantes da análise dos registros contábeis como base para suas decisões.

A maior aproximação entre a contabilidade e a administração pode vir a tornar as informações contábeis, cada vez mais, a base para a tomada de decisões administrativas. Os profissionais contabilistas poderão participar mais ativamente do processo administrativo através da orientação à tomada de decisão e da interpretação das informações produzidas pela própria contabilidade.

Quando o autor prevê que o futuro da profissão estará nas mãos dos cientistas da contabilidade, verifica-se a importância e a necessidade dos contabilistas não serem apenas produtores de informações, mas sim profissionais que detenham profundo conhecimento das entidades e que sejam capazes de interpretar as informações produzidas e de orientar a tomada de decisões.

3.2 Novas Perspectivas à Profissão contábil

Este novo cenário que vem se formando a partir da globalização econômica, da evolução científica e tecnológica desenvolve novas perspectivas para a profissão contábil. Segundo BRAGA (1996, p. 218):

“num cenário dinâmico, as organizações e as informações assumem uma considerável importância como fatores determinantes que são

do comportamento dos negócios em uma economia globalizada, onde os mercados nacionais e internacionais, sofrem mudanças constantes. Os atuais processos de planejamento estratégico estão principalmente esporeando as empresas na corrida rumo as informações de base”.

Para os usuários externos das informações contábeis, a contribuição mais importante ou que promove maior interesse em relação as informações prestadas refere-se a capacidade de previsão dos efeitos gerados por determinados fenômenos patrimoniais.

As previsões geradas a partir das informações fornecidas pela contabilidade são de fundamental importância para os usuários da contabilidade uma vez que servem de base para tomada racional de decisões. A racionalidade fundamenta a decisão uma vez que baseia-se na utilização de estudo e análises referentes as variáveis envolvidas.

À contabilidade não cabe governar ou administrar o patrimônio, mas sim prestar informações e orientação para assegurar o controle do patrimônio administrado. A contabilidade tem como finalidade colaborar constantemente e de maneira eficiente com a administração econômica.

Sobre as expectativas futuras da profissão contábil LOPES DE SÁ (1994, p.25) prevê que “a ciência contábil comportará um expressivo desenvolvimento, ditando critérios de decisões racionais na gestão dos negócios e das instituições”.

Expectativas otimistas sobre o futuro sempre geram boa aceitação entre os interessados, porém é preciso estar ciente da necessidade de evolução para que estas perspectivas se concretizem.

A contabilidade tem na evolução de suas informações uma das importantes necessidades de adaptação às mudanças do mundo atual. É necessário que se desenvolvam as informações prestadas no sentido de continuar atendendo as necessidades e anseios de seus usuários, como advoga BRAGA (1996, p. 219) “a Contabilidade, para crescer em sua importância, precisa desenvolver suas formas de divulgação de informações, de modo a torná-las úteis aos seus usuários, tanto internos quanto externos”.

O futuro reserva para a contabilidade perspectivas de novos horizontes, que vão da recente fragmentação do capital empresarial em ações envolvendo investidores e empresários, até a necessidade da utilização da contabilidade na preservação do meio ambiente.

Os usuários da contabilidade tendem a aumentar, caso esta consiga suprir suas necessidades de forma a não precisarem recorrer a outras fontes para atingir seus objetivos.

Um dos campos propícios ao desenvolvimento da contabilidade está na Contabilidade Ambiental, como nos ensina MARTINS & LUCA (1994, p. 24):

“A ecologia vai participar do comando dos negócios empresariais nos próximos anos, e a Contabilidade vai auxiliar nos processos de tomada de decisão no mundo destes negócios, divulgando o inter-relacionamento entre as empresas e o meio-ambiente, a situação patrimonial das empresas face aos problemas ambientais e suas ações para proteção e preservação do meio-ambiente”.

A sociedade em geral vem demonstrando uma maior preocupação em relação ao meio-ambiente, assim a contabilidade não pode deixar de considerar tal preocupação. As empresas passam a ser avaliadas por sua relação com o meio-ambiente, e isto envolve a aceitação de seus produtos e serviços refletindo ainda na valorização de suas ações.

À contabilidade cabe evidenciar e informar a sociedade sobre as relações entre a empresa e o meio-ambiente que a cerca, e a sociedade, não possuindo acesso direto as informações, passa a ver a empresa através daquilo que ela evidencia pelas suas demonstrações.

No cenário atual, vem se tornando cada vez mais necessário a transparência das empresas na busca de obtenção de recursos e investimentos. Assim, também cresce a necessidade de elaboração das informações que, através das demonstrações contábeis, reflitam tal transparência perante o público externo.

Artigo publicado na revista EXAME, de 05 de junho de 1996, intitulado Silêncio é Mau Negócio, exemplifica casos onde empresas de pouca transparência, mesmo tendo

melhores resultados econômico-financeiros, não conseguiram obter o reflexo de tais resultados na cotação de suas ações na Bolsa de Valores.

É citado, no referido artigo, o caso da Empresa PIRELLI PNEUS que obteve em 1995 um lucro de aproximadamente 37 milhões de dólares representando um retorno sobre o patrimônio de 13,80% enquanto a média do setor era de - 4,01%, mas mesmo assim suas ações caíram quase 25% em 01 ano. Neste mesmo período, a Empresa MARCOPOLO (fabricante de ônibus) lucrou 7,80% sobre o patrimônio e suas ações valorizaram quase 70%. Esta empresa, citada como sendo “mestre em se relacionar com o mercado”, alcançou tal resultado graças ao seu bom relacionamento com o público em geral.

As vantagens, deste bom relacionamento com o mercado, podem ser avaliadas em outro exemplo citado no mesmo artigo: o da COTEMINAS (tecelagem mineira) que abriu o capital de uma nova empresa do grupo, a WENTEX, mais de um ano antes da fábrica entrar em operação (início de 1996), quando não se sabia nem mesmo onde seria sua localização, mesmo assim, foram levantados cerca de 90 milhões de dólares, além de ter suas ações cotadas a mais de duas vezes a média do setor têxtil.

Pode-se, portanto, perceber a importância e as possibilidades deste “bom relacionamento” entre a empresa e o público externo. Para a Contabilidade, este “bom relacionamento” é produto de informações contábeis bem comunicadas aos usuários externos, decorrendo daí a necessidade de adequar-se a tal situação, uma vez que este “bom relacionamento” pode ser a tendência da nova ordem econômica mundial.

A contínua evolução da Contabilidade passa pela evolução do próprio Sistema de Comunicação Contábil, como uso de canais mais ágeis e eficientes, e principalmente pela elaboração de informações que consigam atender aos anseios de seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação está presente em todas as relações interpessoais de forma a influenciar atitudes e promover opiniões. Trata-se de um processo intermitente ao qual todos os seres humanos estão sujeitos. A contabilidade, pois, não foge à regra. Na contabilidade, a comunicação entre as fontes de informações e os usuários destas é uma constante.

O objetivo da contabilidade é informar aos usuários, que além de diversos possuem também os mais diversos interesses em relação às entidades. A contabilidade deve atender aos interesses de todos, sem privilegiar nenhum, prestando as informações que serão úteis na tomadas das decisões.

Parte das informações contábeis são tornadas públicas através das Demonstrações Contábeis, devendo refletir, da maneira mais fiel possível, os aspectos relacionados às entidades estando ainda, revestidas dos atributos de confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade.

As informações divulgadas através das Demonstrações Contábeis são as principais fontes de informações aos usuários externos e podem se tornar a base para a tomada das decisões. As relações entre os usuário externos e a entidade tornam-se, reflexo das informações comunicadas pelas entidades.

A Contabilidade deve ter a preocupação e o compromisso de, através das Demonstrações Contábeis, refletir a real situação econômica-financeira da Entidade aos usuários externos, para que estes formulem conceitos positivos em relação a mesma e possam ter maior segurança para tomar decisões.

As informações Contábeis podem vir a se tornar um importante meio para o alcance da efetiva valorização da profissão contábil em função da busca da excelência do relacionamento entre as entidades e a sociedade em geral.

A busca do conhecimento e do aprimoramento profissional se torna imprescindível ao acompanhamento da evolução do mundo moderno, onde as mudanças ocorrem muito rapidamente em função dos avanços científicos e tecnológicos.

A evolução da contabilidade, em seu sentido científico e social passa pela evolução das informações prestadas à sociedade. E a evolução das informações contábeis implica no conhecimento das necessidades de seus usuários e na valorização da profissão como ciência.

Esta valorização se dá quando a profissão atinge sua finalidade de forma eficiente e evidencia sua utilidade à sociedade de uma forma geral, passando a ser aceita por esta sociedade que, então, utilizará o produto do trabalho deste profissional.

O futuro aponta novas perspectivas e oportunidades para profissão contábil, sendo, a informação voltada ao usuário externo, uma importante maneira de buscar a excelência profissional, bem como a evolução do relacionamento entre entidades e o público em geral.

O futuro da profissão contábil está nas mãos dos próprios contabilistas, que devem estar preparados e conscientes da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional. A grandeza de uma profissão se faz com muito trabalho e dedicação, mas efetivamente, ela só será alcançada através do empenho e da mobilização de toda a classe profissional.

BIBLIOGRAFIA

- ATTUCH, Leonardo. Silêncio é Mau Negócio. **Revista Exame**. São Paulo, ano 29, n° 12, p. 08, jun. 1996.
- BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BRAGA, Hugo Rocha. Uma nova Linguagem de Comunicação na Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. São Paulo, ano XXV, n.º 101, p. 63-68, set./out., 1996.
- BRASIL. Lei n° 6.404 - **Dispõe Sobre as Sociedades por Ações**. Brasília: 15.12.76.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Resolução n.º 686, de 14 de dez. de 1990**. Aprova a NBC T 3 - Conceito, Conteúdo, Estrutura E Nomenclatura Das Demonstrações Contábeis.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Resolução n.º 737, de 27 de nov. de 1992**. Aprova a NBC T 6 - Da divulgação das Informações Contábeis.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Resolução n.º 750, de 23 de dez. de 1993**. Dispõe Sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade (P.F.C.).
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Resolução n.º 774, de 16 de dez. de 1994**. Aprova o Apêndice à Resolução Sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade (P.F.C.).
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Resolução n.º 785, de 28 de jul. de 1995**. Aprova a NBC T 1 - Das Características da Informação Contábil.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência**. 2ª. edição, São Paulo: Atlas, 1991.
- FISCH, Clara Pellegrinello. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.

- FRANCO, Hilário. **Fragmentos da Teoria Contábil**. In XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 1996, Fortaleza. Anais do ... , Fortaleza, 4 vol.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social: a natureza da ciência social**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1987.
- HAMPTON, David R. **Administração Contemporânea: teoria, prática e casos**. Tradução por Lauro Santos Blandy, Antônio C. Amaru Maximiniano. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento específica**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1992.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1989.
- LIBONATI, Jeronymo José, SOUTO MAIOR, Verônica Cunha de. **O Processo de Comunicação na Contabilidade**. In XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 1996, Fortaleza. Anais do ... , Fortaleza, 1996, 4 vol.
- MARTINS, Eliseu; LUCA, Márcia Maria Mendes. **Ecologia Via Contabilidade**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. São Paulo. Ano XXIII, p. 20-29, mar. 1994.
- MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 15ª edição, Porto Alegre: Sagra - Dc Luzzatto, 1993.
- MUSSOLINI, Luiz Fernando. **A Função Social Da Contabilidade**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. São Paulo, ano XXIII, p. 72-80, nov. 1994.
- NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social: introdução as suas técnicas**. 2ª edição. São Paulo: Nacional, 1973.
- RIBEIRO, Maisa de Souza; MARTINS, Eliseu. **A Informação Como Instrumento de Contribuição da Contabilidade Para a Compatibilização no Desenvolvimento Econômico e a Preservação do Meio Ambiente**. FIPECAFI/FEA/USP - Caderno de Estudos. São Paulo, n.º 09, p. 73-87, out. 1993.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Perspectivas do Conhecimento Contábil Para o 3º Milênio**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. São Paulo, ano XXIII, n.º 88, p.18-25, out. 1994.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.